

Indústria brasileira diversifica produção

Outra vantagem que o Distrito Federal possui é a qualificação da mão-de-obra local, resultado do alto índice de escolaridade da população. "Somos o segundo celeiro de pesquisadores do País, com 1,7 mil pesquisadores, e temos 57 escolas de nível superior", destaca o secretário de Desenvolvimento Econômico, Afrânio Roberto de Souza. Essa qualificação será aproveitada em projetos de ponta como a Cidade Digital, que será instalada próxima à Granja do Torto. É lá que serão implantadas empresas de tecnologia da informação e de desenvolvimento de softwares, segmento no qual o Brasil já possui destaque internacional.

Dados da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra)

demonstram que a indústria de tecnologia da informação vem crescendo a passos largos no DF. De 1996 a 2003, por exemplo, essa indústria cresceu quase 380% em número de estabelecimentos, que saltaram de 161 para 763, e 1.100% no número de empregos gerados, subindo de 2.202 para 26.680 no mesmo período.

O presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio), Adelmir Santana, reconhece que o governo local tem se esforçado na busca de investimentos capazes de gerar empregos. "O projeto Cidade Digital é visto com bons olhos porque, além de ser uma indústria não poluente, exige mão-de-obra qualificada e de melhor remuneração. Bons

salários, por sua vez, alimentam o crescimento do setor comercial e de prestação de serviços, o que, naturalmente, também vai contribuir para a geração de novos postos de trabalho". Santana também defende que esse tipo de indústria poderá estimular a criação de uma universidade distrital.

Mais incentivos também serão dados ao Pólo de Moda. Na opinião do Chefe da Agência de Desenvolvimento Econômico e Comércio Exterior, Rogério Rosso, é preciso ter um projeto mais audacioso para o segmento, voltado para o incremento da indústria têxtil - desde a transformação do algodão em fio à fabricação de tecidos. "O Centro-Oeste deve ter uma indústria têxtil forte para proporcionar melhores condições

à indústria do vestuário", explica.

Outra iniciativa de grande importância para o desenvolvimento econômico do Distrito Federal foi a criação do Pólo JK. A instalação de cerca de 100 empresas, a maioria de médio e grande porte, já foi aprovada. Destaca-se, entre elas, a União Química Farmacêutica Nacional, a segunda fábrica do País na produção de medicamentos.

A Estação Aduaneira do Interior (Eadi), mais conhecida como Porto Seco, vai contribuir para elevar as exportações do Distrito Federal, a partir do escoamento de grãos, produtos farmacêuticos, confecções e outros, em razão da proximidade de linhas ferroviárias. Essa facilidade vai tornar a produção local economicamente mais competitiva.